ISSN: 2358-8829

INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DA OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL (ONHB) PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Vitória Soares dos Santos[1]
Karine Maria Lima Lopes[2]

INTRODUÇÃO

Por meio das reflexões construídas no ambiente escolar de ensino técnico-científico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no campus Cabedelo Centro, este artigo objetiva analisar o potencial interdisciplinar da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) atrelado ao Projeto de Ensino "Metodologia ativas no ensino de História do Brasil"[3]. Em seu segundo ano de execução, na instituição pedagógica de ensino citada, o projeto contempla alunos do Ensino Médio Integrado ao curso técnico em Serviços jurídicos, os quais têm acesso à formação técnica específica e também devem participar, obrigatoriamente, das matérias previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, visando estimular o aprendizado e o aprofundamento em discussões de temáticas da História política e social do Brasil, o projeto propõe discussão dos desafios olímpicos e acadêmicos por meio de rotinas de estudo e métodos ativos de aprendizagem expressas na determinação de encontros semanais online ou presenciais, e o exercício das discussões verbalizadas em sala de aula - que percorrem diferentes áreas do saber, como geografia, literatura, arqueologia, patrimônio cultural, urbanismo e atualidades - por meio de perguntas objetivas e tarefas.

Dessa forma, o projeto contribuiu para despertar questionamentos sobre o modelo de aprendizagem da educação brasileira do século XXI, em suas diferentes tendências pedagógicas. Observa-se que a Educação Digital - a qual está relacionada ao conhecimento e acessibilidade do educando acerca do exercício da cidadania digital - e midiática - que se refere ao acesso, análise, criação e participação crítica no espaço cibernético - no país não tem avançado na mesma proporção que a tecnologia tem se desenvolvido, tal como foi perceptível na olimpíada. Segundo o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (2024), menos de 29% das escolas públicas brasileiras possuem aparelhos tecnológicos,

[1] Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vitoria.soares.dos.santos@academico.ufpb.br;
[2] Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGH-UFRN), karine.lopes.102@ufrn.edu.br;

[3] O projeto foi selecionado pela Diretoria de Ensino do Campus por meio do Edital n° 6/2024 e Edital n/8/2025.

ISSN: 2358-8829

como tablets e notebooks, para que alunos acessem a internet, e mesmo que a escola contr com algum tipo de equipamento, é estimado que para cada 10 alunos um aparelho está disponível. Ainda com o respaldo de dados do levantamento intitulado "Panorama da qualidade da Internet nas escolas públicas brasileiras", realizado pelo Nic.br e pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações (Ceptro.br) 89% das escolas públicas têm acesso à internet, mas só 62% delas disponibilizam a rede para tarefas relacionadas à aprendizagem. Ou seja, o país caminha a passos curtos e graduais em direção ao desenvolvimento efetivo da educação digital e midiática, tendo em vista que ainda são discutidas questões básicas de acesso aos meios digitais. Diante do advento de novos recursos, não é produtivo permanecer com as mesmas ferramentas e formas de ensinar que utilizava-se antes da internet e das tecnologias que a sucederam. Pois, à medida que um novo tempo eclode o desencadeamento de novos problemas o acompanha e, para esses problemas, soluções tem que ser criadas, a exemplo do acesso e do letramento digital educacional.

À vista desse panorama, a educação, do ponto de vista da efetividade do seu papel transformador e cidadão, ainda enfrenta desafios socioeconômicos. Saviani (1994) propôs uma mudança nas teorias crítico-reprodutivistas que fundamentam a educação brasileira, argumentando que elas apenas reproduzem as desigualdades sociais históricas. Para ele, a educação deve atuar como instrumento de transformação social, e não apenas de manutenção dos interesses da classe dominante. Logo, é necessário reivindicar, modificar e atualizar o padrão de ensino atual conforme as demandas e os desafios que a inovação tecnológica e a condição social implicam na educação brasileira do século XXI. Fazendo isso, o sistema educacional evitará que o ensino seja mecânico e descontextualizado, o que reafirma a relevância da ONHB na aquisição de uma aprendizagem significativa (Ausubel, 1963).

Em contraposição ao modelo tradicional de ensino, evidencia-se no estudo interdisciplinar, percebido na competição olímpica e no projeto estabelecido no Instituto Federal da Paraíba, uma nova forma de ensinar e aprender os conteúdos previstos na BNCC. A interdisciplinaridade é um conceito complexo que, para facilitar a compreensão, é caracterizada como a junção de disciplinas, mas supera essa exemplificação simplista e apresenta potência no que tange à aprendizagem imersiva dos alunos. Sobre isso, uma autora referenciada amplamente na temática interdisciplinar disserta que a conceituação dessa teoria chamada interdisciplinaridade tem como aliada, na busca por um conceito fixo, a ambiguidade das questões educacionais, sejam elas divergentes ou convergentes, pois acredita que "a aquisição de uma formação interdisciplinar evidencia-se [...] nas dúvidas que

ISSN: 2358-8829

adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência" (Fazenda, 1998, p.13). Para os estudiosos, não é suficiente criar uma teoria que não leve em consideração, em sua formulação, a aplicação dela na realidade, pois a prática de um olhar interdisciplinar é capaz de promover reformulações e até mesmo superação de eventuais desafios propiciados pelo ambiente em que busca inseri-la. Seguindo essa lógica, o ensino interdisciplinar aproxima-se da materialização da ideia do educador brasileiro Paulo Freire (1987), o qual defende uma educação pautada na transformação da visão do educando sobre o mundo em que vive, relacionando o aprendizado obtido em sala de aula com o seu cotidiano e, a partir da transformação da sua mente, mudar a realidade.

Diante disso, o Departamento de História da Universidade Federal de Campinas (Unicamp) realiza desde 2009 a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) cuja participação inclui alunos e professores em uma jornada do conhecimento. Nessa competição os estudantes têm acesso à uma série de documentos que variam entre cartas, mapas, jornais, entrevistas, textos literários, publicidade e outras ferramentas que os ajudam, juntamente ao professor, a responder às questões. A Olimpíada é dividida em seis fases, com questões de múltipla escolha e algumas tarefas no decorrer das etapas. Uma das etapas mais desafiadoras costuma ser as tarefas, a tarefa de transcrição faz parte do grupo de atividades que a competição disponibiliza, nela a equipe recebe uma carta antiga e a partir da leitura, que carrega a caligrafia exata de quem escreveu, deve transcrever o conteúdo da carta com uso da Paleografia. A equipe que conseguisse escrever de maneira mais aproximada à linguagem e conteúdo, passaria para a fase seguinte.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica, aplicação e análise de questionários respondidos por estudantes do IFPB do campus Cabedelo centro que participaram da ONHB com faixa etária entre 14 e 18 anos, e estudo minucioso das questões da competição supracitada. Considerando que as problemáticas discutidas neste artigo tem como campo de pesquisa o cotidiano escolar, o tipo de pesquisa admitida para assimilação e relação com a realidade dos dados coletados foi a pesquisa etnográfica defendida por Marli André (1995), a qual tem como pilares três dimensões de análise: institucional, pedagógica e a sociopolítica/cultural. Portanto, o artigo se deterá em compreender a relação entre interdisciplinaridade e a ONHB por meio do cruzamento entre a pesquisa bibliográfica, com

ISSN: 2358-8829

foco em estudiosos como Fazenda (1998); Saviani (1994); Ausubel (1996); Freire (1987) e Japiassu (2006), e análise do questionário respondido pelos estudantes via *google forms*.

Escolhemos essa estratégia de construção de dados para a investigação devido à centralidade das experiências vivenciadas durante a execução do projeto. Essas experiências partiram de aulas expositivas-dialogadas e, nesse sentido, podem ser consideradas analíticas no que tange às interpretações realizadas sobre as questões da olimpíada. Além disso, visto que o trabalho em questão segue uma linha conceitual que considera e valoriza a percepção do aluno sobre a prática pedagógica, não seria coerente apresentar uma proposta de modelo educacional que pretende atender às necessidades dos educandos e às exigências governamentais sem considerar a perspectiva dos próprios estudantes sobre sua eficácia. Ademais, acreditamos que os teóricos citados, os quais foram contextualizados na realidade do projeto, contribuíram para o aperfeiçoamento da prática e a própria constatação da validade do modelo interdisciplinar de ensino. Em conformidade com as experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto, o trabalho busca compreender como ocorre a interdisciplinaridade na Olimpíada e sua reverberação na aprendizagem dos alunos, bem como discorrer sobre como os materiais didáticos disponibilizados pela competição podem ser apropriados e readaptados na prática do ensino interdisciplinar.

Nesse sentido, o início do trabalho ocorreu mediante o planejamento prévio das atividades que seriam realizadas pelo projeto de ensino, o qual serviu como laboratório para a aplicação do modelo interdisciplinar que se objetivava instaurar. Para elaborar a prática de ensino, realizou-se — além da pesquisa bibliográfica de autores que dissertam sobre a temática central — a catalogação do material disponível no acervo digital de questões da Olimpíada Nacional em História do Brasil. Ao todo, foram selecionadas 10 questões para análise. Essas questões passaram por uma seleção minuciosa para que fossem apresentadas aos alunos durante o período de preparação para a olimpíada e, posteriormente, submetidas à análise crítica de conteúdo e de potencial interdisciplinar. A seleção contou com alguns critérios, sendo eles: questões que possuíam temas recorrentes na olimpíada; questões de edições mais recentes, por apresentarem maior homogeneidade em relação ao formato da competição; questões que abordavam gêneros textuais e recursos audiovisuais diversos; questões que evidenciam grupos minoritários; questões que contemplavam conteúdos e conhecimentos prévios dos alunos; e, por fim, questões nas quais poderiam ser trabalhadas em dois ou mais componentes curriculares ou disciplinas dentro de um mesmo tema.

ISSN: 2358-8829

No terceiro estágio da pesquisa, desenvolveu-se um formulário, disponibilizado via Google Forms, a fim de coletar dados acerca da experiência dos alunos em relação à abordagem interdisciplinar realizada nas aulas do projeto. Os dados fornecidos por meio desse material, foram um quantitativo de 17 alunos de ensino médio técnico, da primeira a terceira série, e dois ex-alunos da Instituição Federal de Ensino em que aconteceu o projeto. Nesse documento, os alunos, sem que suas identidades fossem reveladas, puderam indicar as competições olímpicas das quais já haviam participado, suas preferências, aspectos que poderiam ser melhorados na ONHB e nas aulas preparatórias, os elementos que mais lhes chamavam atenção na olimpíada e se o aprendizado obtido na competição se consolidou de maneira significativa e útil para a realização de avaliações escolares. Outrossim, o formulário foi composto por perguntas de múltipla escolha e questões dissertativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dermeval Saviani (1994) propõe uma mudança nas teorias que fundamentam a educação brasileira, as quais denomina de “acríticas”. De acordo com o autor, essas teorias apenas reproduzem os papéis sociais estabelecidos desde a conjuntura feudal da sociedade, na qual existe uma classe responsável por sustentar a base econômica do grupo social, mas que não possui a mesma participação e perspectiva que outra parcela da sociedade. Para Saviani (1994), a educação deve promover transformação social, e não a mera reprodução de adaptações impostas pela classe dominante.

Em busca de uma formação que priorize o pensamento crítico, a configuração sistemática da ONHB resulta no que se pode chamar de ensino interdisciplinar. Isso ocorre porque, ao longo do processo de classificação da olimpíada, os alunos aprendem diversos conteúdos de História sob uma perspectiva cosmopolita, compreendendo os acontecimentos históricos a partir de dimensões geográficas, filosóficas, sociológicas e artísticas. Além disso, o uso de recursos digitais coopera para a construção de um saber interligado, unindo conhecimento e utilização consciente das ferramentas tecnológicas. Segundo Ivani Fazenda (1998), a abordagem interdisciplinar não possui um conceito fixo e tampouco significa uma categoria de conhecimento, mas sim uma perspectiva atitudinal em construção, pois ordena-se como uma ação praticável na realidade da sociedade na qual se propõe fazer interdisciplinaridade, levando em consideração as questões ambíguas da educação e o esforço do educador na articulação dinâmica entre saberes distintos. Uma ação praticável, nesse sentido, representa uma teoria aplicável, cuja prática não se dissocia da teoria durante

ISSN: 2358-8829

sua execução e que, além disso, considera os fatores que circundam a própria vida dos estudantes. Nesse ínterim, esse tipo de ensino busca compreender as adversidades da educação local e superá-las por meio de um método próprio que combina rigor e cooperação entre alunos, teóricos e professores.

Sobre as questões ambíguas, Hilton Japiassu (2006) explica que essas questões são desconformidades entre o tipo de educação que é ofertada e os problemas mundiais. Japiassu (2006) afirma que enquanto temos problemáticas em escala global, a educação ainda valoriza um sistema de conhecimento fragmentado de escala especializada em, segundo ele, nada. Essa crítica reforça a importância de propostas como a ONHB, que convidam o aluno a articular diferentes campos do conhecimento. De volta a conceituação, o saber interdisciplinar, por entendimento da prática, seria a ligação de duas ou mais disciplinas sobre um mesmo tema, resultando em um saber holístico que desperta a curiosidade dos alunos e os ensina a pesquisar e aprender, por consequência desenvolvendo um cidadão crítico. Para reafirmar o exposto anteriormente, Japiassu, ao discutir sobre o espírito interdisciplinar, ressalta que:

> O interdisciplinar promove a união do ensino e da pesquisa, mas transforma as escolas, de um lugar de simples transmissão ou reprodução de um saber pré-fabricado num lugar onde se produz coletiva e criticamente um saber novo. O interdisciplinar provoca atitudes de medo e recusa; por ser uma inovação. Como todo "novo", incomoda porque questiona o já adquirido, o já instituído, fixado e aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade. Realizam-se como práticas de indivíduos abertos e curiosos, com o sentido da aventura, sem medo de errar; de indivíduos que não buscam nenhum porto seguro, mas se afirmam e se definem por um solene antiautoritarismo e um contundente antidogmatismo. (Japiassu, 2006, p 2-3).

A proposta interdisciplinar reconhece as dificuldades da realidade educacional e busca superá-las por meio de estratégias concretas e adaptáveis. Essa perspectiva dialoga com a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (1963), segundo a qual a construção do conhecimento depende da articulação entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos estudantes, denominados subsunçores. Nesse sentido, o ensino não deve ocorrer de forma arbitrária, mas de maneira significativa. Paulo Freire (1996), por sua vez, relaciona a educação à conscientização do indivíduo sobre si mesmo e a realidade que o cerca, processo que favorece a emancipação, o pensamento crítico e a compreensão da realidade social

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Na prática pedagógica do projeto “Metodologias Ativas no Ensino de História do Brasil”, desenvolvido com estudantes do curso técnico em Serviços Jurídicos, com faixa etária entre 14 e 16 anos, observou-se que parte da turma já havia participado da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) ou possuía algum conhecimento sobre a competição, enquanto outra parcela não tinha contato prévio com a olimpíada. Durante as aulas preparatórias, foram trabalhadas questões de edições anteriores à de 2025, possibilitando aos estudantes compreender a dinâmica da competição e desenvolver estratégias de interpretação. Os participantes que não conheciam a ONHB apresentaram maior dificuldade inicialmente, especialmente na identificação dos valores atribuídos às alternativas, uma vez que a competição pode apresentar opções com informações corretas, mas que não respondem adequadamente ao que é solicitado. Diferentemente do modelo tradicional de prova, essa dinâmica exige que os competidores concentrem-se na relação entre o enunciado e as alternativas, desenvolvendo atenção, interpretação e capacidade de seleção de informações. A prática também possibilitou que as equipes compreendessem o funcionamento da competição. Durante os encontros, os estudantes discutiam coletivamente suas escolhas e utilizavam conhecimentos adquiridos ao longo da formação escolar e pesquisas na internet para verificar as informações apresentadas. Nos momentos de divergência, eram incentivados a justificar suas respostas e a argumentar em favor das escolhas realizadas. Além disso, foram apresentadas fontes digitais para a realização das pesquisas, favorecendo práticas relacionadas à educação digital e midiática. Nesse sentido, a experiência evidenciou que a ONHB pode contribuir não apenas para a aprendizagem de conteúdos históricos, mas também para o desenvolvimento da leitura crítica, da pesquisa, da argumentação e da utilização consciente de recursos tecnológicos.

A percepção dos discentes também foi considerada por meio de um questionário anônimo, disponibilizado aos participantes do projeto e a estudantes que já haviam participado da ONHB. Ao todo, foram obtidas 19 respostas. Os dados indicaram uma percepção predominantemente positiva sobre a olimpíada: 78,9% dos estudantes afirmaram gostar de participar de competições olímpicas, enquanto os demais declararam gostar parcialmente. Todos os respondentes informaram já ter participado de outras olimpíadas, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. Entre as competições mencionadas, a ONHB esteve entre as mais citadas. Os estudantes que demonstraram preferência pela olimpíada de História destacaram, principalmente, a diversidade dos conteúdos, a forma dinâmica de apresentação das questões e a possibilidade de aprofundar conhecimentos históricos. A

ISSN: 2358-8829

avaliação atribuída à ONHB também foi positiva: nove dos 19 respondentes atribuíram nota dez à competição, enquanto os demais atribuíram notas oito ou nove. Quanto à interdisciplinaridade, todos os participantes afirmaram que a ONHB possibilitou adquirir ou exercitar conhecimentos de História e de outras disciplinas. Além disso, 16 estudantes declararam que os conhecimentos adquiridos e exercitados na olimpíada contribuíram para compreender melhor conteúdos de provas ou trabalhos, dois consideraram que essa contribuição ocorreu parcialmente e um respondeu "talvez". Entre os aspectos apontados como menos satisfatórios, destacaram-se o longo período de duração da olimpíada, a quantidade de fases, a complexidade das questões e o tempo destinado à realização das atividades. Em relação às aulas preparatórias, 17 estudantes consideraram sua realização necessária, enquanto 15 afirmaram que participariam novamente delas. As respostas também evidenciaram a necessidade de adequação dos horários à rotina dos estudantes, uma vez que conflitos com disciplinas obrigatórias, preparação para o ENEM e deslocamentos entre municípios contribuíram para a redução da frequência e a desistência de alguns participantes. Assim, embora os dados apontem uma percepção positiva da experiência, também revelam aspectos organizacionais que podem ser considerados em futuras edições do projeto, especialmente quanto à duração dos encontros e à articulação com outros núcleos de ensino.

Com isso, foi realizada uma análise das questões da ONHB, considerando três critérios: conteúdo, abordagem e aplicabilidade em sala de aula. Foram priorizadas questões que apresentassem explicitamente duas ou mais áreas do conhecimento, com o objetivo de evidenciar possibilidades concretas de interdisciplinaridade. Embora outras questões tenham sido analisadas durante o desenvolvimento do projeto, em razão do limite de páginas estabelecido para a publicação deste artigo, não será possível discutir detalhadamente todas elas. Dessa forma, selecionou-se uma questão como exemplo da análise realizada, buscando demonstrar, a partir dela, o potencial interdisciplinar e as possibilidades de utilização dos materiais da olimpíada em diferentes contextos pedagógicos. A questão selecionada pertence à 16ª edição da ONHB, realizada em 2024, e apresenta uma propaganda de automóveis que articula elementos verbais e não verbais. O documento permite identificar não apenas a finalidade comercial do anúncio, mas também representações relacionadas aos papéis atribuídos a homens e mulheres na sociedade. A questão apresenta alternativas com diferentes níveis de adequação, característica que exige do estudante mais do que o reconhecimento de informações. É necessário compreender o documento, relacioná-lo ao contexto histórico e identificar qual alternativa responde de maneira mais precisa ao que é

ISSN: 2358-8829

solicitado. Assim, a atividade aproxima-se de uma perspectiva de leitura crítica, uma vez que exige a análise das relações estabelecidas entre texto, contexto e realidade. Compreendendo a História como um campo de conhecimento dinâmico, que investiga as transformações e permanências das sociedades ao longo do tempo, seu ensino também deve possibilitar abordagens que ultrapassem a simples transmissão de acontecimentos e datas. Nesse sentido, torna-se importante desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a interpretação de diferentes fontes históricas, a problematização das relações sociais e a construção de conhecimentos a partir de distintas perspectivas. Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Fonseca (2003) sobre a necessidade de um ensino de História comprometido com a análise crítica da diversidade da experiência humana e com a formação cidadã. Sob essa perspectiva, a questão da ONHB analisada neste trabalho exemplifica como a exploração de um anúncio publicitário pode favorecer a compreensão do contexto histórico de sua produção e a reflexão crítica sobre as representações sociais nele presentes.

Dessa maneira, a resolução da questão exige que o estudante ultrapasse a identificação de informações isoladas e estabeleça relações entre diferentes elementos do documento. Além de seu conteúdo histórico, a questão apresenta possibilidades de utilização interdisciplinar. Em Língua Portuguesa, o anúncio pode ser utilizado para trabalhar interpretação, articulação entre linguagem verbal e não verbal, gênero publicitário e finalidade comunicativa. Nesse sentido destaca-se a habilidade EF69LP02, que propõe:

> Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros (BNCC, 2018, p.141).

Além disso, a questão possibilita uma reflexão crítica sobre as representações de gênero presentes no documento, especialmente no que diz respeito à reprodução ou à contestação de discursos machistas, estabelecendo uma aproximação com a habilidade EF69LP03, na medida em que a análise demanda a identificação de sentidos e posicionamentos construídos no texto.

Em Sociologia, o material permite discutir relações de gênero, desigualdades sociais e a construção histórica dos papéis atribuídos a homens e mulheres, estabelecendo relações

ISSN: 2358-8829

com a habilidade EM13CHS502, que propõe “analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação” (BRASIL, 2018). Em Geografia, a questão pode ser relacionada às transformações no mundo do trabalho, à urbanização e à industrialização, em diálogo com as habilidades EM13CHS104 e EM13CHS102. Dessa forma, um mesmo documento pode mobilizar conhecimentos de diferentes componentes curriculares e favorecer a construção de relações entre conteúdos tradicionalmente apresentados de forma isolada. A partir da questão analisada, também foram identificadas possibilidades de práticas didáticas, como a comparação entre propagandas de diferentes períodos, a elaboração de tabelas comparativas, mapas conceituais e atividades de argumentação. Essas propostas demonstram que os materiais produzidos pela ONHB podem ultrapassar sua função avaliativa e ser utilizados como recursos pedagógicos em diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, a experiência desenvolvida no projeto e a análise das questões da Olimpíada evidenciaram o potencial do modelo interdisciplinar, sua aplicabilidade na prática pedagógica e a possibilidade de articular conhecimentos históricos, linguísticos e sociais por meio da pesquisa e da construção de relações entre diferentes áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo, todo processo de análise das questões em sala revelou o quanto esse modelo de ensinar História como se produz História, potencializando seu caráter científico e mutável, apresenta desafios, tais como a dificuldade dos discentes assimilarem o significado de mapear, de interpretar e de (re)construir textos argumentativos, associações iconográficas e organização de fontes históricas em linhas do tempo não convencionais e não eurocêntricas; a habilidade de questionar documentos e hipóteses sobre os documentos de modo mais autoral e com o uso consciente e secundário das Inteligências Artificiais e, por fim, o rompimento mais contundente da cultura de reprodução de textos sem contexto e de respostas pouco encadeadas com o enunciado das questões ou a proposta das tarefas. Ademais, o desenvolvimento desse trabalho culminou na elaboração de questionamentos acerca dos documentos históricos e no desenvolvimento do letramento digital crítico, por meio da realização de atividades de pesquisa que exigiram do aluno conhecimentos para lidar com as diversas fontes às quais pode ter acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas, foi possível compreender o potencial da Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) como recurso para o desenvolvimento

ISSN: 2358-8829

de práticas pedagógicas interdisciplinares. A experiência vivenciada no projeto "Metodologias Ativas no Ensino de História do Brasil" demonstrou que o trabalho com as questões e os documentos da competição pode ultrapassar uma abordagem exclusivamente conteudista, favorecendo o desenvolvimento da interpretação, da pesquisa, da argumentação e da capacidade de estabelecer relações entre diferentes conhecimentos.

Nesse sentido, a dinâmica da ONHB possibilitou aos estudantes assumir uma postura mais ativa diante do processo de aprendizagem. A análise de documentos, a discussão das alternativas, a pesquisa de informações e a justificativa das escolhas contribuíram para articular os conteúdos históricos a questões sociais e a conhecimentos de outras áreas. Essa possibilidade também foi reconhecida pelos estudantes participantes do questionário, que apontaram contribuições da olimpíada para a aquisição e o exercício de conhecimentos de História e de outros componentes curriculares.

Além disso, a análise da questão selecionada demonstrou que os materiais produzidos pela ONHB podem ser utilizados para além do contexto da competição. Documentos como a propaganda analisada podem constituir pontos de partida para o trabalho com diferentes componentes curriculares, possibilitando a abordagem de conteúdos de Língua Portuguesa, Sociologia e Geografia e favorecendo relações entre aspectos históricos, linguísticos e sociais. Desse modo, a experiência desenvolvida permitiu identificar possibilidades concretas de utilização dos materiais da olimpíada na construção de práticas interdisciplinares. Entretanto, a experiência também revelou desafios relacionados à participação dos estudantes, especialmente quanto à compatibilização dos encontros com a carga horária do ensino médio integrado, à duração das atividades e aos demais compromissos acadêmicos. Esses aspectos não podem ser dissociados dos problemas educacionais discutidos ao longo deste trabalho. Ainda assim, tais dificuldades não inviabilizam a proposta interdisciplinar, uma vez que sua realização pressupõe adaptações às diferentes realidades educacionais. Cabe, portanto, ao professor adequar as atividades e os recursos às condições encontradas, de modo a tornar possível sua efetivação.

Por fim, compreende-se que a transformação do modelo tradicional e expositivo não deve depender exclusivamente da iniciativa individual do professor. Embora sua atuação seja fundamental para a adaptação e concretização dessas práticas, também cabe ao Estado criar condições que favoreçam essa transformação, por meio do fornecimento de mecanismos e materiais pedagógicos adequados e da oferta de formação continuada que possibilite e facilite a adoção de práticas interdisciplinares. Assim, a experiência analisada evidencia que

a utilização da ONHB pode contribuir para uma aprendizagem mais articulada e significativa, desde que acompanhada de condições institucionais que sustentem e favoreçam o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In:_____. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 12. ed. Campinas: Papirus, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino em História**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003. Disponível em: https://archive.org/details/selvla-guimaraes-fonseca.-didatica-e-pratica-de-ensino-em-historia.-papirus-2003. Acesso em: 28 out. 2026.

G1. Em escolas públicas com computador, em média é de 1 equipamento para cada 10 alunos, diz estudo. **G1**, São Paulo, 24 maio 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/05/24/em-escolas-publicas-com-computador-media-e-de-1-equipamento-para-cada-10-alunos-diz-estudo.ghtml. Acesso em: 13 maio 2026.

JAPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 01–09, out. 2006.

RIBEIRO, Renato. Estudo aponta que internet nas escolas públicas não é de qualidade. **Nic.br**, São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.nic.br/noticia/na-midia/estudo-aponta-que-internet-nas-escolas-publicas-nao-e-de-qualidade/ . Acesso em: 13 de maio de 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOUSA, Marcos Paulo Moreira de et al. Aprendizagem significativa proposta por David Ausubel e sua contribuição na EPT. 6 jun. 2025. **SciELO Preprints**, São Paulo, 2025. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12096. Acesso em: 13 maio 2026.